



# REDEMOCRATIZAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

## CARACTERÍSTICAS

Após as décadas de 60 e 70, as relações entre Estados Unidos e o bloco comunista, formado principalmente por União Soviética e República Popular da China, passaram por uma progressiva normalização. Isto se refletiu no contexto latino-americano na medida em que os regimes ditatoriais ali implantados tinham o objeto expresso de conter o avanço do comunismo no continente.

Contudo, as ditaduras na América Latina não eram todas iguais. Da mesma maneira que cada uma delas tinha uma certa especificidade que variava de acordo com a realidade regional, os processos de redemocratização também seguiram essa mesma linha. Todavia, todos possuíam algo em comum, que era a crise econômica e a chamada “transição negociada”. Na prática, esta era uma maneira dos militares não pagarem pelos crimes cometidos pela ditadura.



## PIB do Brasil – 1967-1992

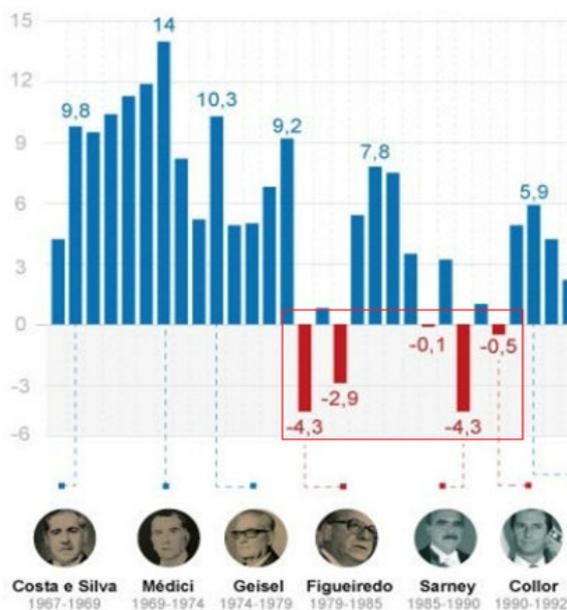


Gráfico da recessão econômica brasileira na década de 80

Certamente, a nível internacional havia o interesse dos Estados Unidos, que desejava que os países latino-americanos fossem leais ao bloco capitalista. Não obstante, os regimes democráticos que vão surgindo após anos de ditadura são frágeis, e ameaças de golpes de Estado e violações dos direitos humanos serão uma constante na região.

Outro traço comum nos processos de redemocratização da América Latina, é o fato de que eles se deram de forma lenta e gradual. Além disso, apesar dos avanços em termos de liberdade política, as questões sociais continuaram em segundo plano, como aliás tem sido a norma até os dias de hoje. Mas digno de nota é o fato de que para os Estados Unidos, o importante era manter os mercados da América Latina abertos para o seu capital.



Ronald Reagan

Portanto, podemos distinguir três variáveis pelas quais podem ser analisados em conjunto os processos de redemocratização da América Latina:

Os diferentes níveis de institucionalização dos regimes militares

A participação de diferentes atores sociais nos momentos finais dos regimes

Negociações que limitaram a criminalização e condenação dos militares envolvidos em torturas e assassinatos

## REDEMOCRATIZAÇÃO NA BOLÍVIA (1982)

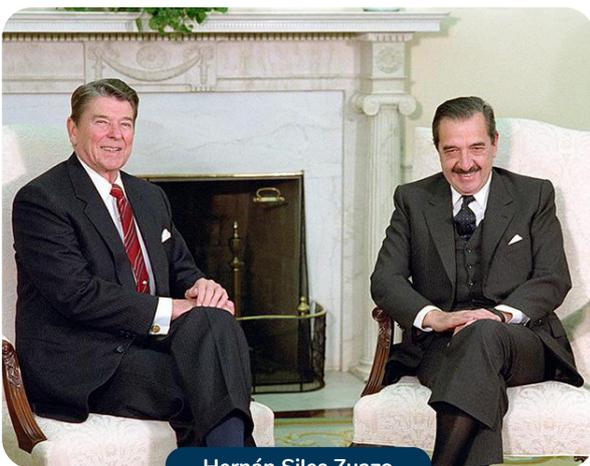


Hernán Siles Zuazo

No caso da Bolívia, ocorreu uma pressão interna e internacional em 1978, para que se realizassem eleições democráticas. Contudo, os militares deram um novo golpe e declararam as eleições inválidas. Este é um claro exemplo dos avanços e recuos em relação à redemocratização na região.

Ocorreram novas eleições em 1980, que deram a vitória para Hernán Siles Zuazo, mas os militares mais uma vez não aceitaram e continuaram governando o país de forma ditatorial. Com o aumento dos protestos contra eles e temendo uma guerra civil, os militares resolveram acatar o resultado das eleições de 1980, e assim o presidente Hernán Siles assumiu o poder em 1982.

## REDEMOCRATIZAÇÃO NA ARGENTINA (1983)



Hernán Siles Zuazo

A ditadura militar da Argentina foi uma das mais violentas da América Latina. Na realidade, os argentinos já haviam aplicado um golpe militar em 1966, instalando uma ditadura civil-militar inspirada no modelo brasileiro de 1964. Contudo, o poder civil foi restaurado em 1970, e três anos depois o ex-presidente Juan Domingos Perón foi eleito novamente para o cargo, mas um ano depois (1975) ele faleceu, fazendo então com que sua esposa e vice-presidente Isabel Perón assumisse o cargo.

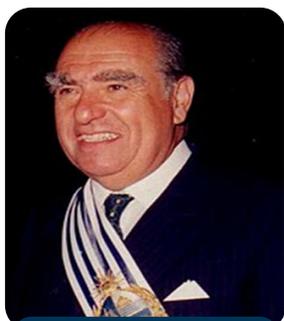
O que se seguiu então foi um caos político e econômico que precipitou os militares a mais uma vez darem um golpe de Estado e implantar uma ditadura em 1976. Mas a repressão política que se seguiu foi extremamente violenta e milhares foram mortos e desapareceram. Os militares não conseguiram resolver a crise econômica e as violações aos direitos humanos só aumentava a impopularidade do regime.



Com o objetivo de recuperar a popularidade do regime militar, o governo argentino resolveu invadir o arquipélago das Malvinas em 1982, que pertencia à Inglaterra desde o século XIX, e se localizava próximo à Argentina. Os militares atacaram de surpresa o arquipélago, mas logo os britânicos se recuperaram e venceram o conflito em pouco tempo, humilhando assim a ditadura militar argentina, que pouco tempo depois foi derrubada.

No ano seguinte, as eleições argentinas seriam ganhas pelo civil Raúl Alfonsín em 1983. Pouco tempo depois, a Junta Militar que governava o país foi dissolvida, mas não sem antes eles publicarem a Lei de Autoanistia, que impedia que eles fossem julgados por crimes cometidos durante a ditadura. Além disso, os militares destruíram arquivos comprometedores que os incriminavam em atentados contra os direitos humanos. Por outro lado, durante o governo Alfonsín foi anulada a Lei de Autoanistia.

### REDEMOCRATIZAÇÃO NO URUGUAI (1984)

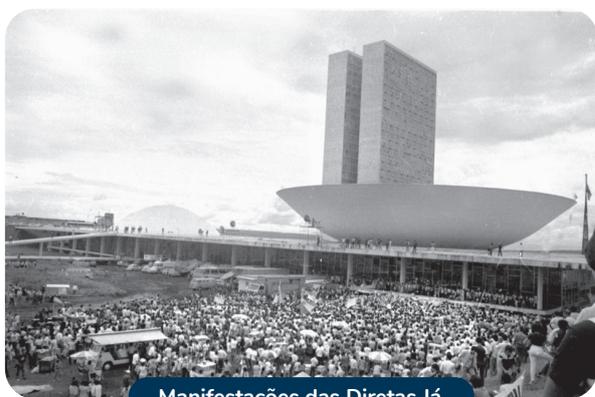


Julio María Sanguinetti

A ditadura uruguaia, assim como várias outras da América Latina, teve um caráter civil-militar. Apesar da aparência de legalidade, havia repressão política e um controle por parte das forças armadas. De todo modo, o regime militar terminou, depois de muita pressão popular, por um acordo entre o ditador Gregorio Álvarez, do Partido Colorado, a União Cívica e a Frente Ampla, onde foram determinadas novas eleições diretas para a presidência.

É nesse contexto que Julio Maria Sanguinetti é eleito em 1985 - o primeiro presidente civil pós-ditadura. Nos anos seguintes foram aprovadas leis, que absolviam os encarcerados políticos e uma lei que punia os crimes de violação aos direitos humanos e o terrorismo, realizados durante a ditadura.

### REDEMOCRATIZAÇÃO NO BRASIL (1985)



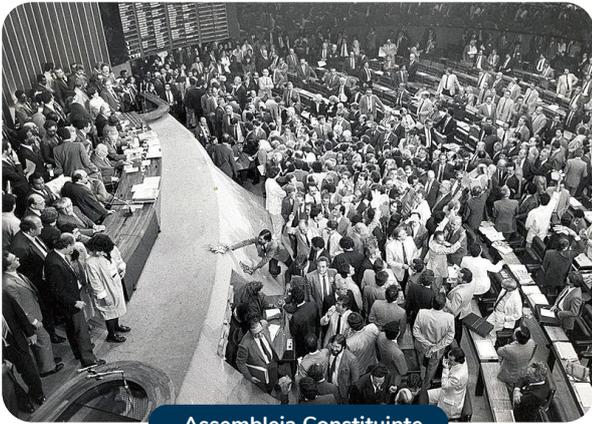
Manifestações das Diretas Já

O processo de redemocratização no Brasil se deu com o último presidente militar, o general Figueiredo. De todo modo, o clamor nas ruas já vinha desde 1978 através do movimento estudantil e do movimento grevista. Após a Lei de Anistia de 1979, que permitiu o retorno de várias figuras da política brasileira, o movimento ganhou ainda mais fôlego.

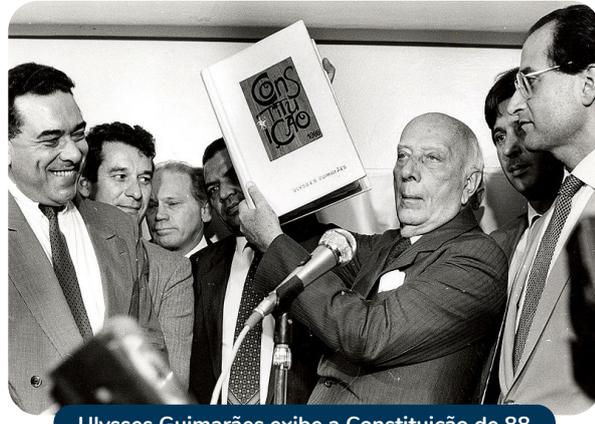
Em 1985, apesar de todo o movimento das **Diretas Já**, que pedia através de manifestações de rua a realização de eleições diretas para presidente da república, o novo presidente e primeiro civil desde o golpe de 1964, foi escolhido pelo colégio eleitoral, no sistema implantado pelo regime militar, o que contrariou as demandas dos manifestantes. O escolhido para o cargo foi Tancredo Neves, do PMDB, e como vice, José Sarney.



Porém, as expectativas foram ainda mais frustradas após o falecimento de Tancredo Neves, que historicamente era um defensor da democracia. Já José Sarney, seu vice, construiu sua carreira política na ARENA, partido dos militares no poder. Mesmo assim, foi ao longo do mandato de Sarney, que a democracia brasileira foi sendo consolidada pouco a pouco, principalmente após a Assembleia Constituinte de 1986, que promulgou a Constituição de 1988, que pelo seu caráter progressista foi chamada de “Constituição Cidadã”.



Assembleia Constituinte



Ulysses Guimarães exhibe a Constituição de 88

### REDEMOCRATIZAÇÃO NO CHILE (1988)

No caso do Chile, que também teve uma ditadura violenta encabeçada pelo general Pinochet, o processo de redemocratização se deu pela pressão popular de movimentos como o NO, que reunia vários partidos em prol da democracia. A ditadura de Pinochet vinha desde 1973, e a população já estava cansada. Sendo assim, foi programado um plebiscito para 1988, onde o povo chileno deveria decidir se Pinochet deveria continuar por mais oito anos ou não. A resposta foi NÃO!



O logotipo da Concertación de Partidos por el No

O primeiro presidente civil a assumir foi Patrick Aylwin, mas Pinochet nunca foi julgado pelos seus crimes, pois foi atestado com debilidade mental, o que o impediu de ser responsabilizado.



General Augusto Pinochet

#### ANOTAÇÕES

Handwritten notes area with horizontal lines.